

*Palavras da Relatora do projeto UNISO*  
*Prof<sup>a</sup> Dra. Margarida Maria do*  
*Rêgo Barros Pires Leal*

Hoje, 28 de outubro de 1994, quando se instala solenemente a Universidade de Sorocaba, é um dia, acredito, especial para esta cidade, para a Fundação Dom Aguirre, para as unidades de Ensino que se integraram para constituir esta Universidade e para a Comissão de Consultores que aqui se encontra para homenageá-la e confraternizar-se com todos aqueles que acreditaram e lutaram para que aqui estivéssemos, entregando a Sorocaba a sua Universidade.

Peço licença a todos para expressar que, para mim, este dia é ainda mais especial. Mais especial porque, uma vez ex-conselheira do CFE, o qual por medida provisória do Exmo. Sr. Presidente da República, foi transformado em Conselho Nacional de Educação, com extinção dos mandatos dos seus membros, vejo com satisfação e, por que não dizer, com orgulho, que meu trabalho, dos consultores e da Comissão local da Fundação Dom Aguirre não foi em vão. Foi um trabalho realizado com dedicação e honestidade.

Durante o período de 7 de junho de 1989 a 18 de outubro de 1994, entre as inúmeras atividades que exerci no CFE, como conselheira, as que mais me enriqueceram foram as correspondentes ao acompanhamento das Instituições de Ensino que solicitavam sua transformação em Universidade.

Cada Instituição tem um perfil diferenciado, objetivos específicos decorrentes desse perfil. E o trabalho realizado por mim e por meus colegas consultores, com as Faculdades Integradas Dom Aguirre, antes Faculdades Isoladas, acrescentou muito à minha visão de educadora.

Não foi fácil chegar aonde chegamos, mas foi altamente compensador. Foi muito gratificante acompanhar o amadurecimento da instituição, através do amadurecimento de seus integrantes.

Tenho excelentes recordações das reuniões realizadas a cada 2 ou 3 meses, durante 3 anos. Ocorriam calorosas discussões, divergências e

convergências, tudo objetivando a melhor condição para atingir a meta - ou seja, concluir o Projeto UNISO. Muito se cobrou e muito se exigiu, e o resultado está hoje aqui materializado nesta importante sessão solene.

Como em todo processo, muitos não acreditavam na Universidade pretendida, outros até desenvolveram esforços para que ela não fosse uma realidade. Mas tenho certeza de que mesmo esses orgulhar-se-ão da Universidade sonhada pela Fundação Dom Aguirre, pela qual muito lutou e nela investiu.

A UNISO não surgiu por acaso ou de maneira improvisada. Resultou de um longo período de trabalho constante, que se iniciou na Fundação em 1988, com a elaboração da Carta-Consulta.

Em fevereiro de 1990, tendo o processo sido a mim distribuído, visitei a Instituição, numa atitude de prudência, visando comparar o que registrava a referida Carta-Consulta com o que realmente acontecia nas Faculdades.

Uma vez positiva a comparação, emiti meu parecer favorável à solicitação, aprovado pela Comissão de Universidades do CFE, em agosto de 1990 e em plenário em outubro do mesmo ano. Nesse mesmo mês, precisamente no dia 30, instalava-se a Comissão de Acompanhamento, constituída pelos professores: Anna Bernardes da Silveira Rocha, Paulo Nathanael Pereira de Souza e Stella Cecília Duarte Segenreich.

As atividades de acompanhamento foram então desenvolvidas, avaliando-se funções básicas de ensino, pesquisa e extensão, com elaboração de relatórios parciais por parte da Comissão local, permitindo que, em novembro de 1993, os consultores elaborassem o Relatório Final, concluindo pelas satisfatórias condições da Instituição para vir a ser uma Universidade.

Tal relatório serviu de base para que eu emitisse meu parecer favorável, recomendando ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e do Desporto o reconhecimento das FIDA como UNISO. O plenário do CFE, por unanimidade, aprovou meu parecer em 7.6.94, tendo recebido homologação do Sr. Ministro da Educação e do Desporto em 13.9.94, com publicação no D.O.U. em 15.9.94.

Foi concebida a UNISO como:

- Universidade não-estatal, mas que certamente continuará a contar com o integral apoio do Poder Municipal.

- Não estritamente particular, pois não é propriedade de grupo, empresa ou Igreja.

- Comunitária, pois não sendo estatal nem estritamente particular, seus mantenedores representam diferentes setores da comunidade local, como a Igreja, o Poder Municipal e o empresariado e supervisionada por um promotor público.

- Não-confessional, pois embora ligada à Igreja desde a iniciativa da Instituição Mantenedora, não será sua propriedade, orientando-se por princípios cristãos universais, mas numa postura pluralista.

- Regional, com sede em Sorocaba, mas podendo exercer influências no âmbito do 25º Distrito Geoeducacional.

- De pequeno porte, pretendendo regular seu crescimento, não pela expansão apenas quantitativa, mas pela universalidade do saber e do desenvolvimento sócio-cultural desta comunidade.

Parabéns a todos que integram a comunidade de Sorocaba, pois a UNISO assim concebida lhes proporcionará condições universitárias com respeito à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, num forte elo entre diferentes segmentos já citados, como a Igreja, o Poder Público Municipal e o empresariado local.